# 5ª SÉRIE 6º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Caderno do Aluno
**Volume 1**

# HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

_____

Distribuição gratuita,
venda proibida

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

# MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

## CADERNO DO ALUNO

# HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
5ª SÉRIE/6º ANO
VOLUME 1

Nova edição
2014-2017

São Paulo

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP

Silvia Andrade da Cunha Galletta

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Cleide Bauab Eid Bochixio

Coordenadora de Informação, Monitoramento e Avaliação Educacional

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

Coordenadora de Infraestrutura e Serviços Escolares

Ana Leonor Sala Alonso

Coordenadora de Orçamento e Finanças

Claudia Chiaroni Afuso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Você está iniciando uma nova etapa de sua vida escolar. Aproveite bem este momento, pois ele será muito importante para toda a sua vida.

Neste primeiro volume, você será apresentado a oito temas principais: Sistemas sociais e culturais de notação de tempo ao longo da história; As linguagens das fontes históricas: documentos escritos, mapas, imagens e entrevistas; A vida na Pré-história e a escrita; Os suportes e os instrumentos da escrita; O Rio Nilo e o trabalho dos camponeses no Egito antigo; O Código de Hamurábi: os princípios de justiça na Mesopotâmia; África, o "berço da humanidade"; e Heranças culturais da China e trocas culturais em diferentes épocas.

Estes conceitos são utilizados pelos historiadores para estudar e compreender toda a história da humanidade, portanto são fundamentais para a sua formação.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
# SISTEMAS SOCIAIS E CULTURAIS DE NOTAÇÃO DE TEMPO AO LONGO DA HISTÓRIA

Já devem ter perguntado para você, diversas vezes, como está o tempo, quanto tempo estudou para as provas ou ainda quanto tempo falta para o início das avaliações. Podemos perceber que é muito importante observar o tempo para organizar o nosso dia a dia. A partir da maneira como você organiza o seu tempo, identifique cinco formas que podemos utilizar para marcá-lo.

Registre três situações em que você percebe que o tempo passa muito rápido e três situações em que você sente que o tempo passa muito devagar.

| O tempo passa rápido | O tempo passa devagar |
|---|---|
| | |
| | |
| | |

**Hora do debate**

Com a orientação do seu professor, inicie a análise dos dados apresentados sobre as diferentes maneiras como o tempo é visto e sentido por seus colegas de sala de aula.

Para que a discussão aconteça, é muito importante observar alguns critérios. É essencial que você e seus colegas tenham a possibilidade de falar e de ouvir os dados apresentados; por isso, preste muita atenção nas falas dos colegas!

Escreva no espaço a seguir dois combinados realizados entre você e seus colegas para aprimorar a organização do tempo coletivo em sala de aula.

## Leitura e análise de texto

### A palavra "tempo"

Quando pensamos na palavra "tempo", observamos que ela pode ter vários significados. Um deles é sinônimo de "clima", é o tempo quando associado à chuva, aos ventos e a outras condições atmosféricas em certo local e em determinado momento. Outro significado pode ser o de "tempo cronológico", marcado em segundos, minutos, horas, meses e anos. Há ainda o "tempo histórico", que nos ajuda a perceber as permanências e mudanças, e as diferenças e semelhanças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais ao longo de muitos anos, séculos ou milênios.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

A partir da leitura do texto, escreva nas legendas das imagens os diferentes significados da palavra "tempo" citados no texto.

© Rainmman/Zefa/Corbis/Latinstock

Chuva.

© Reprodução

Calendário.

© Time Life Pictures/Mansell/Getty Images

"O desembarque de Colombo, 11 de outubro de 1492". Litogravura de Currier & Ives, c. 1846.

## LIÇÃO DE CASA

Leia a seguinte frase:

> "Os dias podem ser iguais para um relógio, mas não para um homem."
>
> Marcel Proust, escritor francês (1871-1922). Chroniques, Vacances de Pâques. *Le Figaro*, 25 mar. 1913.

© John Bradley/Photographer's Choice/Getty Images

Relógio digital de rua.

© imagebroker/Alamy/Glow Images

Relógio de pulso.

© Dorling Kindersley/Getty Images

Relógio de parede.

A partir da frase do escritor francês Marcel Proust e das discussões em sala de aula sobre o tempo, registre no espaço a seguir o que poderia ter levado o autor da frase a fazer essa afirmação.

## Leitura e análise de texto

### Tempo: duração e medição

Não se pode definir com exatidão o momento em que o ser humano sentiu necessidade de dividir o tempo em dias, semanas, meses, anos, séculos, horas, minutos e segundos. O que sabemos é que as primeiras tentativas de medir o tempo aconteceram a partir da observação dos ciclos dos astros, especialmente do ciclo lunar, há mais de 4 mil anos.

Durante muitos séculos e ainda hoje, principalmente na zona rural, milhares de pessoas no mundo inteiro regulam suas vidas pelos ciclos ou fenômenos da natureza. Observando os movimentos do Sol, da Lua e das estrelas ou ainda o comportamento dos animais, as pessoas buscam saber quando vai chover e qual a melhor época para o plantio e a colheita. Foi por meio da investigação da natureza que a agricultura se desenvolveu. O homem passou a observar a ocorrência do solstício, e, com isto, diferenciar as estações do ano. O solstício ocorre quando o movimento aparente do Sol atinge o maior grau de afastamento do Equador. É um fenômeno que acontece duas vezes ao ano e marca o início do verão, quando o dia tem sua maior duração, e o início do inverno, quando o dia tem sua menor duração, e incide simultaneamente e de maneira inversa nos Hemisférios Sul e Norte.

Os astrônomos da Babilônia, cidade da antiga Mesopotâmia – região onde se localizavam as primeiras civilizações do antigo Oriente –, observavam os movimentos das estrelas e dos planetas. Em seus registros eles mostram que, em cerca de sete dias, a Lua passa de Nova (seu disco não fica visível) ao primeiro quarto; após sete dias, ela fica Cheia; contando mais sete dias, ela está em seu último quarto e, finalmente, sete dias depois, a Lua volta a ficar Nova. Esses astrônomos basearam seu calendário no ciclo lunar: dividiram o ano em 12 meses de 29 ou 30 dias, formando um ano de 354 dias. Os 11 dias que ficaram faltando para completar 365 foram acrescentados em meses intercalares em relação às estações.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Grife no texto as informações importantes sobre o tempo.

2. Escreva a seguir quatro informações importantes apresentadas no texto sobre o tempo. Para facilitar a seleção das frases, você deverá verificar as ideias centrais, ou seja, as informações importantes que foram apresentadas.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

**Leitura e análise de texto**

**Os relógios e o tempo**

Os relógios mais antigos datam de mais de 4 mil anos. Foram criados pelos egípcios a partir da observação do movimento do Sol, para marcar a passagem do tempo. Eram compostos de uma haste presa ao solo ou a uma superfície plana. O tamanho e a posição da sombra dessa haste mudavam de acordo com a posição do Sol durante o dia, marcando, assim, a passagem do tempo.

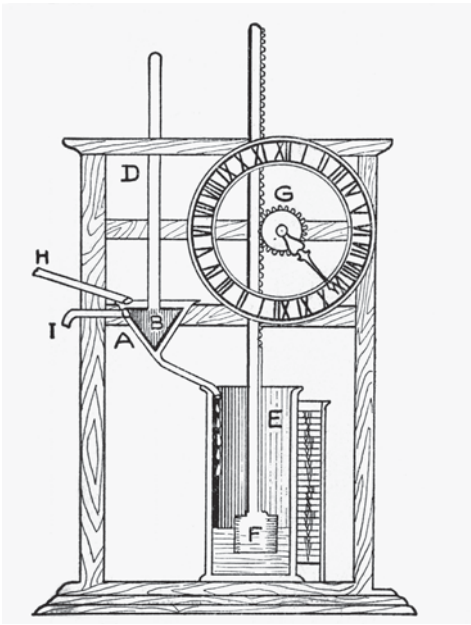
O gnômon é uma forma simples de relógio solar em que a sombra de uma vara plantada em uma superfície plana permite calcular a hora de forma aproximada.

A clepsidra é um relógio de água. Foi usada no Egito Antigo para registrar o tempo do faraó e, em Atenas, cidade da Grécia Antiga, para medir o tempo da fala dos oradores na ágora – a praça principal onde eram realizadas as assembleias –, de modo que nenhum deles fosse privilegiado em relação aos outros. Na clepsidra, o fluir do tempo é medido pelo escoamento da água num recipiente graduado.

Outro tipo de relógio antigo é a ampulheta. Sua invenção é atribuída a um monge da região de Chartres, na França, chamado Luitprand, que viveu no século VIII. Na ampulheta, o intervalo é medido pela passagem de uma quantidade de areia de um lado a outro de um recipiente.

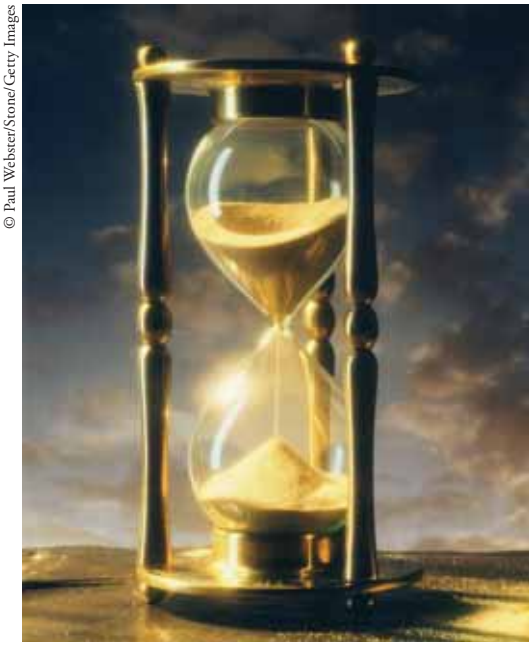
Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Grife as ideias centrais do texto. Em seguida, identifique os diferentes tipos de marcador do tempo nas imagens a seguir:




© Bettmann/Corbis/Latinstock

© David Aubrey/SPL/Latinstock



© Paul Webster/Stone/Getty Images

## Leitura e análise de texto

### O calendário

A observação dos ritmos da natureza permitiu que muitos povos soubessem o momento de plantar e colher alimentos e a época de caçar animais. Os primeiros calendários foram feitos a partir dessas informações. O calendário é um sistema baseado na natureza que permite que nos situemos no tempo. A palavra "calendário" vem do uso que os romanos davam ao primeiro dia de cada mês, chamado de calendas e, na origem, era determinado pela aparição da Lua Nova.

Atualmente, há diferentes tipos de calendário. O ano 1 do calendário judaico, por exemplo, inicia-se no que os judeus acreditavam ser o sexto dia da criação do mundo. Para sabermos o ano do calendário judaico que corresponde ao calendário cristão somamos 3761 ao ano do calendário cristão. Por exemplo, para sabermos a que ano judaico correspondeu o ano 2000 somamos 3761: o resultado será 5761.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Some o ano de seu nascimento ao número 3761 e veja em que ano estava o calendário judaico quando você nasceu.

---

No calendário gregoriano, o ano tem 365 dias, divididos em 12 meses, de 30 e 31 dias, exceto o mês de fevereiro, que tem 28 ou 29 dias, dependendo do ano. Os anos em que fevereiro possui 29 dias são chamados de bissextos.

© Reprodução

Calendário gregoriano.

© Value Stock Images/Keystone

Calendário judaico.

## ROTEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO

### Montagem de uma ampulheta

Em grupo, organize a montagem de uma ampulheta com a orientação de seu professor. Em primeiro lugar, selecione o material pedido e verifique a data em que você e seu grupo deverão levá-lo para a sala de aula. Em seguida, leia atentamente as etapas da montagem e as explicações sobre o funcionamento de uma ampulheta.

**Materiais:**

- 2 garrafas plásticas de refrigerante (600 ml) ou água (500 ml) bem limpas e secas (uma delas com tampa).
- Sal, areia fina ou farinha fina de mesa (farinha de trigo ou de mandioca).
- Fita adesiva.

**Montagem**:

Encha uma das garrafas com areia, sal ou farinha de mesa.

Tampe a garrafa e peça para um adulto fazer um pequeno furo na tampa.

Cole uma garrafa na outra pelo gargalo.

Ponha a garrafa cheia de areia virada para baixo e espere.

**Usando a ampulheta:**

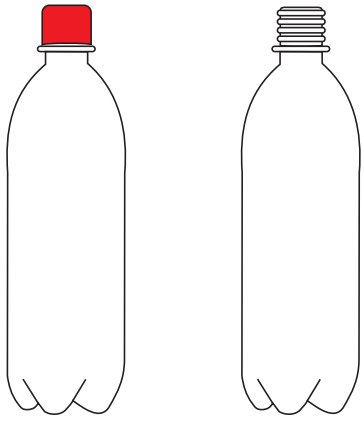
Vire a ampulheta para marcar o tempo da atividade que está sendo realizada.

Registre quantas vezes, durante a atividade, a areia da ampulheta passou para a garrafa de baixo.

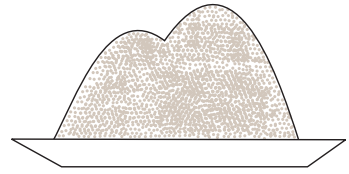
Ciência Hoje na Escola, 7: "Tempo e Espaço". Rio de Janeiro, *Instituto Ciência Hoje*, 1999. v.7. p. 18.

# MATERIAIS

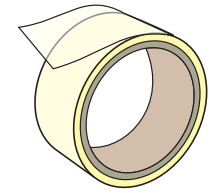
2 garrafas plásticas de refrigerante (600 ml) ou água (500 ml) bem limpas e secas (uma delas com tampa).



Sal, areia fina ou farinha fina de mesa (farinha de trigo ou de mandioca).



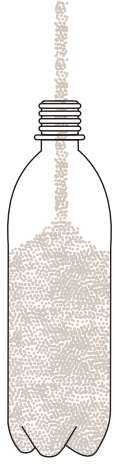
Fita adesiva.

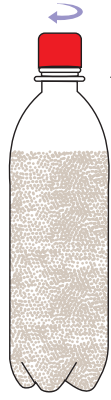


© Jairo Souza Design

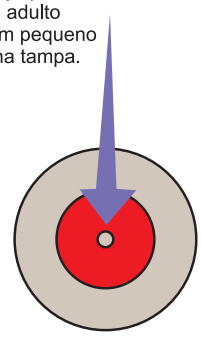
# MONTAGEM

Encha uma das garrafas com areia, sal ou farinha de mesa.

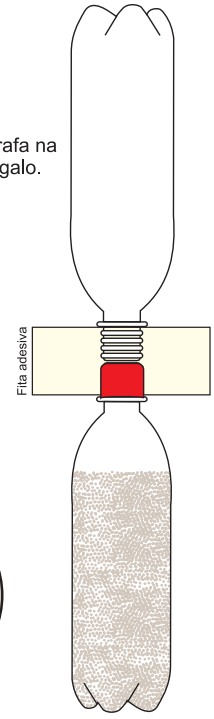




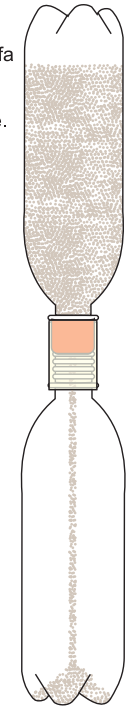
Tampe a garrafa e peça para um adulto fazer um pequeno furo na tampa.



Cole uma garrafa na outra pelo gargalo.




Ponha a garrafa cheia de areia virada para baixo e espere.



© Jairo Souza Design

## Leitura e análise de texto

**Calendário indígena**

Janeiro, mês de milho.
Fevereiro, mês de abóbora.
Março, mês de batata.
Abril, mês de curso [d'água].
Maio, mês de banana.
Junho, mês de timbó.
Julho, mês de periquito.
Agosto, mês de tracajá.
Setembro, mês de "Kuarup".
Outubro, mês de pequi.
Novembro, mês da chuva.
Dezembro, mês de melancia.

Tawala Trumai. *Geografia indígena*: Parque indígena do Xingu. São Paulo/Brasília: ISA/MEC/PNUD, 1996. p. 53.

A partir da leitura do poema, escreva no espaço a seguir os elementos utilizados por esse grupo indígena para a marcação do tempo.

## LIÇÃO DE CASA

### O século e o milênio

O século corresponde a um período de cem anos. O século I começou no ano 1 e terminou no ano 100. O século II começou no ano 101 e terminou no ano 200. Essa regra não muda; observe que o século XX começou no ano 1901 e terminou no ano 2000. Note que os séculos são escritos com números romanos.

Dez séculos formam um milênio; assim, o século X corresponde a dez séculos, e o século XXI marca o início do terceiro milênio da nossa história.

1. Complete a tabela com os números romanos:

| | | |
|---|---|---|
| 1 – *I* | 8 – _____ | 15 – _____ |
| 2 – *II* | 9 – _____ | 16 – _____ |
| 3 – _____ | 10 – *X* | 17 – _____ |
| 4 – _____ | 11 – _____ | 18 – _____ |
| 5 – *V* | 12 – _____ | 19 – *XIX* |
| 6 – _____ | 13 – *XIII* | 20 – *XX* |
| 7 – _____ | 14 – _____ | 21 – *XXI* |

2. Escreva no espaço a seguir o ano do seu nascimento e em seguida passe-o para o século correspondente.

_____

3. Passe os seguintes anos para o século correspondente:

a) 1000 – _____

b) 888 – _____

c) 1987 – _____

d) 200 – _____

e) 1111 – _____

f) 2005 – _____

g) 2000 – _____

h) 1489 – _____

## PESQUISA INDIVIDUAL

## Varal sobre os sistemas sociais e culturais de notação de tempo ao longo da história

### Primeira etapa – Registro

Verifique no livro didático de História, em outros livros da biblioteca, enciclopédias e *sites* os textos e as imagens sobre tempo histórico, medidas de tempo e calendários de diferentes povos, dando início à etapa de pesquisa de materiais.

Prepare-se para organizar as diferentes etapas de uma pesquisa – coleta, seleção, análise e registro escrito. Organize um roteiro de pesquisa com seu professor, observando os seguintes temas:

- diferentes tipos de calendário – os calendários cristãos, o judaico, o chinês, o muçulmano, o japonês, entre outros;
- o gnômon, a clepsidra, a ampulheta, os relógios de pêndulo, de bolso, de pulso e digital;
- temas relacionados ao tempo histórico, como as origens dos nomes dos meses do ano e dos dias da semana, as razões da periodização do tempo e curiosidades sobre a necessidade de homens e mulheres de marcar o tempo.

Escreva neste espaço informações que você selecionou a partir da pesquisa realizada. Não se esqueça de registrar as fontes pesquisadas: autor, título do livro, local, editora, ano. No caso de utilização de internet, informe o endereço e o dia de acesso aos *sites*.

**Segunda etapa – Apresentação**

Tendo definido o cronograma com seu professor, leve o material coletado para a sala de aula para apresentá-lo a seus colegas e iniciar o registro escrito, a colagem e a seleção de imagens. Caso tenha dúvida sobre o significado de uma palavra, procure-a no dicionário e lembre-se da importância da organização do grupo para a finalização da pesquisa. É essencial que os primeiros registros

sejam feitos em folhas de rascunho para depois serem organizados em folhas coloridas ou pintadas com lápis de cor.

É fundamental escrever legendas para imagens ou ilustrações, informando quais calendários, relógios e temas relacionados ao tempo histórico foram pesquisados.

**Terceira etapa – Montagem**

Organize a finalização das informações coletadas, colocando margens nas folhas para dar um toque especial, com giz de cera, canetinhas ou lápis coloridos. Para expor em forma de varal os registros pesquisados, leve para a classe dois prendedores de roupa e pedaços de barbante. Com a ajuda do seu professor, prepare a exposição.

## VOCÊ APRENDEU?

1. Como o tempo é medido pela ampulheta?

2. Elabore frases de abordagens históricas com as seguintes palavras:

   a) calendário – tempo.

   b) séculos – humanidade.

3. O século I começou no ano 1 e terminou no ano 100. O século II começou no ano 101 e terminou no ano 200. O século XXI começou no ano 2001 e terminará em qual ano?

   a) 2988.

   b) 3001.

   c) 2999.

   d) 2100.

   e) 3002.

## PARA SABER MAIS

**Livro**

- BAUSSIER, Sylvie. *Pequena história do tempo*. São Paulo: SM, 2005. Obra que apresenta a história do tempo, entre diferentes povos, a partir da diversidade cultural.

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
# AS LINGUAGENS DAS FONTES HISTÓRICAS: DOCUMENTOS ESCRITOS, MAPAS, IMAGENS E ENTREVISTAS

## Leitura e análise de texto

As fontes históricas são todos os instrumentos que o historiador, estudioso da História, utiliza para estudá-la. Os tipos de fontes históricas podem ser agrupados nas seguintes categorias: documentos escritos, fontes materiais, relatos orais, visuais e audiovisuais.

• **Fontes ou documentos escritos:** são as fontes históricas mais utilizadas pelos historiadores. Trazem informações escritas em certidões, cartas, testamentos, jornais, letras de músicas, livros, receituários, discursos, diários, autobiografias, revistas, textos de órgãos públicos, religiosos e de empresas. Em geral, encontram-se guardados em arquivos universitários e governamentais, igrejas, cartórios, centros de documentos de empresas ou em coleções particulares.

• **Fontes materiais:** são os vestígios materiais, os objetos. Sinais que o homem deixa pelos lugares por onde passa, que podem ser vistos em vários sítios arqueológicos abertos à visitação pública ou em museus especializados. Exemplos: cerâmicas com elementos femininos, pedras talhadas e polidas, sambaquis (grandes concheiros formados por restos de mariscos e que, às vezes, podem atingir vários metros de altura; apresentam vestígios de enterramentos, mas também podem conter objetos de pedra em forma de animais, os zoólitos), móveis, utensílios, indumentárias etc.

• **Fontes ou relatos orais:** são os registros feitos a partir de entrevistas, que podem ser gravadas ou escritas, com pessoas que participaram de acontecimentos do passado ou os testemunharam.

• **Fontes visuais ou iconográficas:** são imagens, pinturas, fotografias, anúncios de publicidade e outros, sempre importantes como fontes históricas informativas de épocas, pessoas e das sociedades nas quais foram produzidos.

• **Fontes audiovisuais e musicais:** nesta categoria, encontram-se o cinema, a televisão e os registros sonoros em geral.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

Após a leitura do texto sobre as fontes históricas, grife as informações importantes. Agora, observe as imagens a seguir e depois classifique-as a partir das categorias a que pertencem.

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil

"Praia Rodrigues" (Praya Rodriguez: près de Rio de Janeiro), gravura de Johann Moritz Rugendas, 1835, publicada em *Viagem pitoresca através do Brasil*.

© Jacek/Kino

CDs de música.

© Jacek/Kino

Ponta de flecha pré-histórica.

Para entender um texto, é necessário que você o leia com atenção e grife as principais frases, as chamadas ideias centrais. Um segundo passo é a seleção de palavras-chave, ou seja, as palavras que ajudam a compor o tema do texto. Por último, é também muito importante que você escreva títulos para os parágrafos, pois assim haverá uma segunda leitura, mais atenta, para facilitar a compreensão das informações do texto.

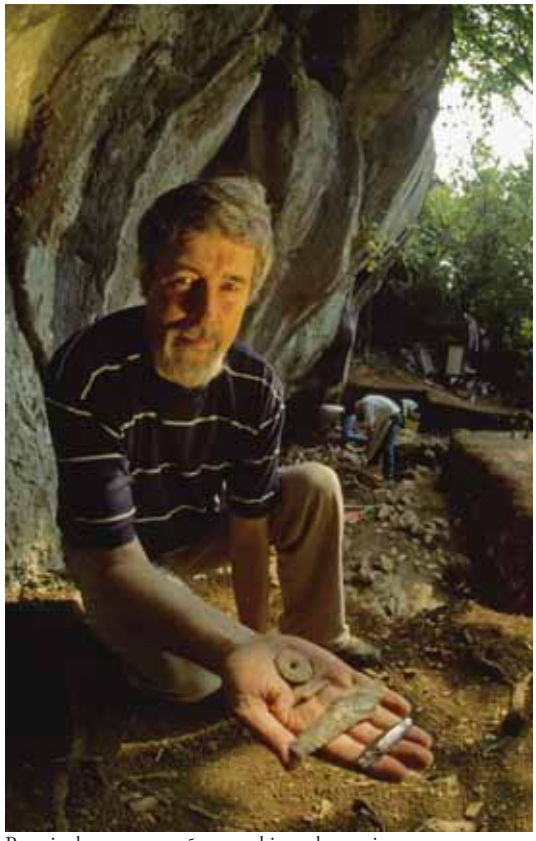
## Leitura e análise de texto

### As fontes materiais e o estudo da História

As fontes materiais são muito importantes para o estudo da História, pois é nelas que os arqueólogos procuram vestígios deixados pelo ser humano. Os mais conservados são os líticos – pedras trabalhadas pelo ser humano – e os cerâmicos. As pinturas rupestres,

encontradas em cavernas e às vezes em paredes inteiras, apresentam desenhos de barcos, animais, caçadas, flechas, partos e elementos femininos. Civilizações sem escrita ou com escrita não decifrada passaram a ser objeto de atenção dos historiadores, que se valem dessas fontes primárias, como artefatos, para estudar diferentes povos e culturas.

A Arqueologia é a ciência que estuda o passado humano utilizando as fontes materiais. O arqueólogo é o especialista que busca interpretar sociedades que, na maioria das vezes, não existem mais, e também as sociedades do presente, a partir dos vestígios materiais. As investigações do arqueólogo envolvem muitas pesquisas, destacando-se entre elas a localização do sítio arqueológico, a prospecção, a escavação, o estudo das peças em laboratório e a divulgação dos resultados das pesquisas.


© Kenneth Garrett/National Geographic/Getty Images
Pesquisador em escavação com objetos de metais.

Um sítio arqueológico é o local onde se encontram os vestígios materiais. Esse local pode ter sido a morada de pessoas, como uma cabana de palha e madeira, ou ainda uma caverna onde os homens viveram e na qual foram deixados vestígios, como ferramentas de pedra lascada, restos de uma fogueira, uma pintura rupestre, entre outros.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Grife as ideias centrais do texto.

2. Escreva títulos para os parágrafos do texto:

   Primeiro parágrafo:_____

   Segundo parágrafo:_____

   Terceiro parágrafo:_____

3. Selecione dez palavras-chave do texto. Lembre-se de que as palavras-chave são aquelas que estão diretamente relacionadas com o tema do texto, que nesse caso trabalha com as fontes materiais e a Arqueologia.

1 - _____ 6 - _____

2 - _____ 7 - _____

3 - _____ 8 - _____

4 - _____ 9 - _____

5 - _____ 10 - _____

## LIÇÃO DE CASA

### Leitura e análise de texto

**A idade dos fósseis**

Os fósseis são restos petrificados de plantas, animais ou seres humanos que viveram há milhares ou milhões de anos e que conservaram suas características principais. Por isso, são muito importantes na investigação do passado. Um passo fundamental no estudo dos fósseis é a determinação da sua idade, feita pelo teste do Carbono 14. Ao longo da vida, todos os seres absorvem carbono da atmosfera em duas versões, comum e radioativa. Quando morre, o ser para de absorver essa substância, e o carbono radioativo, o C14, contido em seu organismo, começa a se desintegrar. Como os cientistas sabem a velocidade dessa desintegração, podem estabelecer a idade de um fóssil, comparando a quantidade de carbono comum com o que resta de C14 nele.

© Andreas Feininger/Time Life Pictures/ Getty Images

Fóssil.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

A partir da leitura do texto, escreva, no espaço a seguir, a que categoria das fontes históricas os fósseis pertencem.

## PESQUISA EM GRUPO

# A primeira página de um jornal

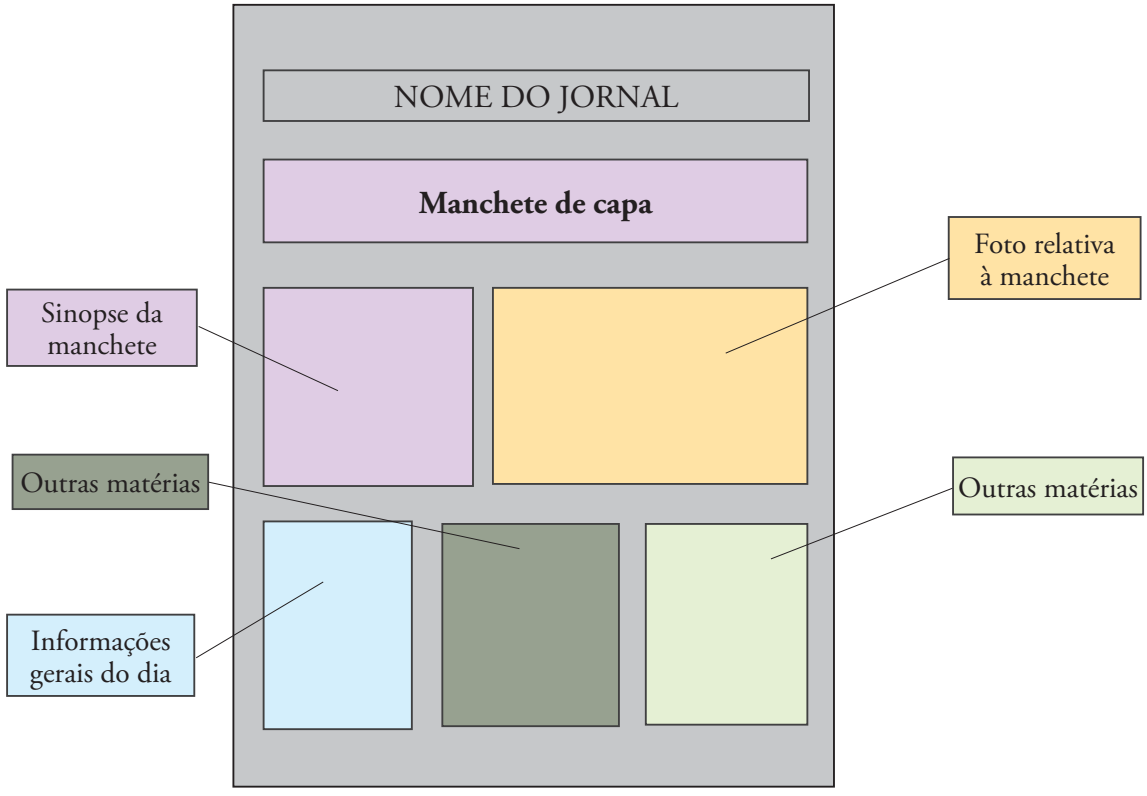
### Primeira etapa – Registro

Nesta atividade, você e seus colegas de classe irão organizar a primeira página de um jornal sobre as fontes históricas. Para começar, será necessário ter em mãos um exemplar de jornal para fazer a observação da organização da primeira página.

Após a observação, faça, em uma folha, o registro das características da primeira página do jornal: diagramação, formato e tipos de letra na composição da página. Preste especial atenção aos seguintes elementos: manchete, subtítulos, chamadas, aberturas de texto, índice, dados sobre a edição, imagens, legendas e créditos das imagens e nomes dos autores dos textos.

### Segunda etapa – Projeto gráfico

Você e seu grupo iniciarão o projeto gráfico da primeira página, que poderá ser feita em papel canson, *kraft*, sulfite, papel-jornal ou papel-cartão. Observem a distribuição dos espaços do jornal e deixem margem de 1 centímetro nas laterais e espaço para a manchete e as demais partes da primeira página do **Jornal da História: linguagens e fontes históricas**.



**Terceira etapa – Finalização**

Agora, você e seu grupo poderão dar início à finalização da primeira página do jornal, usando canetinhas e lápis de cores diferentes ou escolhendo somente uma cor para o nome do jornal, manchetes, margens, entre outras partes dele. Não se esqueça de observar os textos, verificando a grafia, se os substantivos próprios estão em letras maiúsculas e os substantivos simples em letras minúsculas, se as chamadas são frases curtas e se os textos estão com informações completas.

Ao final, verifique com o professor como será feita a apresentação da primeira página do jornal organizado por você e seus colegas.

Utilize o espaço a seguir para organizar as informações para a primeira página do **Jornal da História: linguagens e fontes históricas**.

## VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é a importância das fontes materiais para o estudo da História? Cite alguns exemplos.

2. O local onde há registro de uma antiga ocupação ou atividade humana é chamado de:

   a) vestígio.

   b) pista.

   c) sítio arqueológico.

   d) sambaqui.

   e) "buracos do bugre".

3. Vivemos em um mundo dominado por imagens e sons, com destaque para a televisão, o cinema e os registros sonoros em geral. Pensando na classificação das fontes históricas, podemos identificá-las como:

   a) fontes materiais.

   b) fontes escritas.

   c) fontes orais.

   d) fontes documentais.

   e) fontes audiovisuais.

4. Assinale, entre as alternativas, o nome que o arqueólogo brasileiro Walter Alves Neves deu para o crânio pré-histórico reproduzido na imagem a seguir, o mais antigo já localizado no Brasil. Em seguida, crie uma legenda para a imagem.

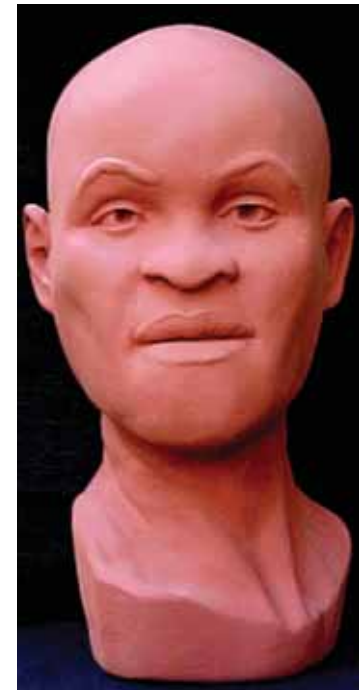
   a) Lúcia.

   b) Luísa.

   c) Luciana.

   d) Luzia.

   e) Luana.



© Departamento de Antropologia Museu Nacional/UFRJ

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3
# A VIDA NA PRÉ-HISTÓRIA E A ESCRITA

**Leitura e análise de texto**

Diversos estudos realizados por especialistas têm mostrado que os homens e os macacos, por possuírem muitas semelhanças, têm origem comum. Quem não notou que as caretas de um macaco são parecidas com as nossas, ou que eles são os únicos animais que têm mãos, como nós? Há alguns milhões de anos, nossos mais antigos antepassados viviam na África, e foi ali que começaram a andar em pé, o que permitiu o desenvolvimento de suas mãos e, em seguida, a abertura de caminhos pelos quais, muito depois – a partir de uma origem comum –, os homens começaram a traçar sua própria história. O uso das mãos permitiu a produção de artefatos, com utilidade em seu dia a dia. Ao esfregar gravetos, por exemplo, foi possível acender fogueiras, com o que se pôde aguentar o frio, afastar insetos e assar carne ou frutos. Além disso, com as mãos, de uma pedra se fez uma espécie de faca, que serve para cortar arbustos, colher frutos ou retirar a carne de um animal morto.

Os primeiros ancestrais do homem surgiram há aproximadamente 5 milhões de anos, e todo o tempo transcorrido entre esse surgimento e o desenvolvimento da escrita – por volta de 4 mil anos atrás – recebe o nome de Pré-história. Nesse longo período, além do controle do fogo, desenvolveram-se inúmeras técnicas para dominar a natureza, talhar e polir a pedra, extraindo-se dela lascas para fazer ferramentas e armas, destinadas principalmente à caça que, em geral, era feita coletivamente. Nossos antepassados conseguiram também cultivar as primeiras espécies vegetais, passando a dominar a técnica da agricultura por volta de 10 mil anos a.C.

A utilização do termo Pré-história é criticada por muitos historiadores, pois a análise do termo dá a ideia de que a Pré-história antecede a História ou está fora dela. O conceito Pré-história foi proposto em 1851, nos Anais pré-históricos e arqueológicos da Escócia, para dar nome aos períodos que não foram registrados por meio da escrita, acabando por tornar-se universal. Essa utilização significa não admitir como história o período mais longo do passado da humanidade, além de desconsiderar que – independentemente da escrita – todos os povos produzem história.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Releia atentamente o texto e, em seguida, grife as ideias centrais.
2. Escolha um título para o texto. Para isso, observe as ideias centrais que você grifou no texto.

_____

3. A partir da leitura do texto, assinale as afirmativas verdadeiras.

   a) Os mais antigos antepassados da humanidade viveram na África há alguns milhões de anos.

   b) O uso das mãos permitiu a produção de artefatos e a organização de fogueiras.

   c) Todos os historiadores concordam com o uso da expressão "Pré-história" para determinar o tempo entre o aparecimento da humanidade e o desenvolvimento da escrita.

## Produzindo um caça-palavras

Leia o texto a seguir e grife as ideias centrais.

**Os hominídeos**

Apesar de diversos estudos, não sabemos quando surgiu o mais antigo antepassado do homem, mas conhecemos os restos de esqueletos de diversos animais, chamados hominídeos, que tinham algumas das características que só a espécie humana possui: andavam em pé e tinham mãos. Ao longo de 2 milhões de anos, esses hominídeos foram se tornando menos parecidos com os macacos, passaram a andar eretos com mais facilidade, suas mãos se tornaram mais hábeis, a caixa craniana aumentou e sua face ficou mais delicada. Há aproximadamente 200 mil anos, surgiram os primeiros antepassados diretos do homem, chamados pelos estudiosos de *Homo sapiens* ("homem que sabe", em latim). Os grandes grupos étnicos atuais – negros, amarelos e brancos – formaram-se entre 40 mil e 80 mil anos atrás.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Selecione oito palavras-chave para organizar um caça-palavras. Utilizando, o espaço quadriculado e o lápis, distribua as palavras em diversas posições: vertical, horizontal, de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para direita e da direita para esquerda. Os espaços que ficarem em branco deverão ser preenchidos aleatoriamente com letras. Ao término da atividade, troque com um colega o Caderno do Aluno e aceite o desafio de encontrar as palavras espalhadas no caça-palavras.

**Importante!**

Não se esqueça de anotar no espaço destinado ao banco de dados as palavras selecionadas, para que seu colega saiba quais palavras deverá procurar. Use lápis de cor para contornar as palavras escolhidas pelo colega.

**Banco de dados - Palavras selecionadas**

## Leitura e análise de texto

No decorrer da leitura, grife os nomes dos períodos da Pré-história e suas características principais.

### Os períodos da Pré-história

Para facilitar o estudo da história da humanidade, ela foi dividida em dois grandes períodos: a Pré-história e a História. Apesar das críticas feitas a essa divisão, vamos utilizá-la. É, no entanto, muito importante você estar atento ao fato de que todos os povos, independentemente da escrita, produzem história.

No Paleolítico, também chamado de Idade da Pedra Lascada, os seres humanos não praticavam a agricultura nem a criação de animais. A alimentação baseava-se na caça, na pesca e na coleta de frutos, grãos e raízes, o que dependia da mudança de local para buscar alimentos. Por isso, diz-se que, nesse período, os homens eram nômades, ou seja, não tinham moradia fixa.

Uma das características do período Paleolítico foi o lascamento das pedras, que serviam como instrumentos para cortar alimentos, como perfurantes e como armas. Foi devido

ao lascamento das pedras que o período Paleolítico ficou conhecido como Idade da Pedra Lascada.

Nos últimos 40 mil anos, ocorreram transformações profundas na vida do homem. Primeiro, ele começou a pintar paredes de cavernas, trabalhar ossos, enfeitar seu corpo, enterrar seus mortos, armazenar coisas, construir tendas, escavar pedreiras, trocar matérias-primas a longa distância, ocupar regiões geladas ou desérticas, viajar pelos mares, sempre lutando para conquistar espaços ou pela sua sobrevivência. Durante todo esse tempo, o homem usava, basicamente, instrumentos de pedra, mas já possuía a habilidade de polir as pedras para fabricar seus instrumentos. Nesse período, a partir da observação de sementes e raízes, o homem iniciou o cultivo de cereais, e foi possível começar a produzir mais alimentos, o que garantiu o processo de sedentarização, ou seja, de fixação da moradia. Essa "domesticação" das plantas explica porque, hoje, temos grande diversidade de frutos e cereais.

Esse período recebeu a denominação de Idade da Pedra Polida ou período Neolítico. Para armazenar os cereais produzidos foram feitos vasos de cerâmica e, há menos de 5 mil anos, teve início o uso de metais: primeiro o cobre e o bronze e, por último, o ferro, dando início à Idade dos Metais.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Agora que você acabou a leitura do texto, observe as imagens que virão a seguir. Os objetos nelas retratados são representativos dos diferentes períodos da Pré-história citados no texto. Identifique e registre a que período cada um desses objetos pertence, detalhando as suas características.

a)

© Kenneth Garrett/National Geographic/Getty Images

Pontas de ferramentas.

Nome do período: _____

Características: _____

_____

_____

_____

_____

b)

© Egyptian Curator's Fund and Partial Gift of Emmanuel Tiliakos/The Bridgeman Art Library/Keystone

Zoólito de pedra polida – coelho.

Nome do período: _____

Características: _____

_____

_____

_____

_____

c)

© Kenneth Garrett/National Geographic/Getty Images

Objeto cortante, com ponta de metal.

Nome do período: _____

Características: _____

_____

_____

_____

_____

_____

## PESQUISA INDIVIDUAL

### Dicionário temático ilustrado sobre a Pré-história

Nesta Situação de Aprendizagem, você terá a possibilidade de aprender a organizar um dicionário temático ilustrado sobre a Pré-história. Um dicionário reúne palavras ou vocábulos de uma língua ou de uma ciência, em ordem alfabética, acompanhados de seus significados. Neste caso, você irá pesquisar imagens ou desenhos para ilustrar as palavras e, assim, terá um dicionário temático ilustrado sobre a Pré-história.

**Primeira etapa – Roteiro de pesquisa**

Organize com seu professor um roteiro de pesquisa a partir dos temas relacionados à Pré-história, como Paleolítico, Neolítico, Pedra Lascada, Pedra Polida, Nomadismo, Sedentarismo, Caça, Coleta de raízes, Pesca, Pinturas Rupestres, Descoberta do fogo, Zoólito, Raspadores, Furadores, Pontas de Projéteis e Machados de Pedra.

**Segunda etapa – Pesquisa e produção escrita**

Inicie a pesquisa pela seleção, organização e interpretação de dados, baseando-se nas informações do livro didático e de enciclopédias, livros de apoio e *sites*, em busca dos conceitos que integram o roteiro de pesquisa.

Em seguida, faça o registro escrito das palavras propostas no dicionário temático e a seleção de imagens ou, se necessário, faça desenhos. Fique atento ao registro escrito, consultando o dicionário para solucionar as dúvidas de ortografia e significado. No primeiro momento, registre em rascunhos e, na fase final, organize os textos em folhas de papel almaço, monobloco, sulfite ou em seu caderno.

**Terceira etapa – Produção escrita**

Organize a capa, com o título: *Dicionário temático ilustrado – a Pré-história*, e os registros escritos das palavras e das imagens pesquisadas em ordem alfabética. Não se esqueça de inserir margens e números nas páginas, com exceção da capa. Lembre-se de registrar ao final a bibliografia consultada com os nomes dos livros, com destaque para os nomes dos autores, local, editora e ano da edição.

Ao final, você terá uma produção escrita ilustrada sobre a Pré-história, documentada em um dicionário temático.

## VOCÊ APRENDEU?

1. A partir dos temas estudados sobre a Pré-história, organize uma linha do tempo com os períodos da Pré-história.

2. Explique como ocorreu a expansão do povoamento do globo terrestre. Faça um desenho, utilizando os continentes para explicar sua resposta.

3. Quatro das alternativas a seguir caracterizam o período Paleolítico. Marque a alternativa que **não** pertence a esse período.

   a) O Paleolítico também é chamado de Idade da Pedra Lascada.

   b) No Paleolítico, os seres humanos não praticavam a agricultura nem a criação de animais.

   c) A alimentação no Paleolítico baseava-se na caça, pesca, coleta de frutos, grãos e raízes.

   d) No período Paleolítico os seres humanos aprenderam a polir as pedras e a desenvolver técnicas agrícolas.

   e) Uma das características do período Paleolítico foi o lascamento das pedras, que serviam como instrumentos para cortar alimentos, como perfurantes e ainda como armas.

4. Em 1816, Christian J. Thomsen, primeiro conservador do Museu Nacional dinamarquês, organizou as sempre crescentes coleções de antiguidades. Assim o fez, classificando-as em três idades: da Pedra, do Bronze e do Ferro.

   O texto faz referência aos materiais utilizados por nossos antepassados durante:

   a) a Idade dos Metais.

   b) a Pré-história.

   c) a Idade da Pedra Lascada.

   d) a Idade da Pedra Polida.

   e) o período Paleolítico.

5. A maioria das plantas que comemos hoje é produto de modificações introduzidas pelo homem. Quando se passou a cultivar cereais, foi possível começar a fazer com que as plantas produzissem muito mais alimentos do que originalmente. A produção de alimentos possibilitou ao homem ter moradia fixa, em um processo conhecido como:

   a) nomadismo.

   b) agricultura.

   c) sedentarização.

   d) coleta de alimentos.

   e) nenhuma das respostas anteriores.

## PARA SABER MAIS

**Livro**

- TORRONTEGUY, Teófilo. *A Pré-história.* 2. ed. São Paulo: FTD, 1999. (Para Conhecer Melhor). A obra tem por objetivo aprofundar os conhecimentos de temas relacionados à Pré-história.

**Local para visitar**

- Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Almeida Prado, 1 466, CEP 05508-900 – Cidade Universitária – São Paulo. Telefone: (11) 3091-4901. Disponível em: <http://www.mae.usp.br/>. Acesso em: 17 maio 2013. Caso você more em São Paulo ou planeje ir a essa cidade, procure agendar uma visita ao museu, ou visite seu *site.* O MAE-USP conta com mais de 120 mil objetos em seu acervo, com destaque para diversas peças em pedra lascada, pedra polida, cerâmicas, pinturas e adornos. O museu desenvolve atividades de ensino, pesquisa e oficinas pedagógicas para crianças na faixa etária de 7 a 12 anos. Em sua visita lembre-se de verificar as categorias das fontes históricas presentes no museu: documentos escritos, relatos orais, audiovisuais e visuais.

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4
# OS SUPORTES E OS INSTRUMENTOS DA ESCRITA

## Leitura e análise de texto

© M. Westlight Stock Angelo/Corbis/Latinstock

Papiro amarelo.

Ao longo da História, a humanidade utilizou diferentes superfícies para fazer seus escritos – são os chamados *suportes da escrita*. Diversos materiais foram utilizados como suportes para escrever, desenhar e pintar: seda, bambu, cascas de árvores, no Extremo Oriente, Oceania, África, América Central e do Sul; algodão e folhas de palmeira, na Índia; linho e papiro, no Egito; tábuas de barro e peles de animais, na Mesopotâmia; ossos, na Ásia e no Oriente Próximo; metais, como placas de cobre, na Índia; cobre e chumbo, usados pelos hebreus (um dos rolos do Mar Morto é de cobre); chumbo, usado pelos gregos, e bronze, pelos romanos.

© Album/AKG-Images/Latinstock

Pergaminho.

**Papiro:** suporte para escrever ou pintar, feito de tiras cortadas das hastes da planta aquática papiro (*Cyperus papyrus*). Foi o principal suporte da escrita usado no Egito Antigo, onde a maior parte dos registros era feita em rolos de papiros.

**Pergaminho:** pele de caprino ou ovino, preparada com alume para que se pudesse escrever nela, sendo usada, também, em encadernações de livros. O nome, provavelmente, deriva do antigo reino do Pérgamo, local onde a técnica foi muito desenvolvida e aprimorada e de onde se espalhou para a Europa.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. A partir da leitura do texto, grife os nomes dos suportes da escrita nele apresentados. Depois, escreva no espaço a seguir cinco tipos de suporte da escrita.

_____

_____

_____

2. Considerando o que você leu no texto, escreva com suas palavras a definição de suporte da escrita.

_____

_____

_____

3. Identifique uma semelhança e uma diferença entre os suportes da escrita de texto utilizados na Antiguidade e os suportes usados atualmente.

_____

_____

_____

**Leitura e análise de texto**

**A escrita e sua história**

A escrita tem uma história muito antiga. Há milhares de anos, os homens começaram a pintar as paredes das cavernas. Há 35 mil anos, os seres humanos passaram a usar símbolos para se comunicar, como pinturas nas paredes e gravuras em rochas. Esses sinais gráficos mais antigos estão na origem da escrita e constituem, com a fala, o grande diferencial dos seres humanos.

A escrita propriamente dita foi desenvolvida ao longo de várias gerações, em diversas partes da Terra, de forma independente, mas sempre a partir dos princípios surgidos há milhares de anos. Os traços que exprimem imagens constituíram os primeiros sinais da escrita. Eram os ideogramas, desenhos que representavam um objeto ou uma ideia.

A escrita surgiu no final do IV milênio a.C., na Baixa Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates; às margens do Rio Nilo, no norte da África, e, em seguida, na China (1500 a.C.) e na América Central (1500 a.C.).

Os ideogramas, pela própria dificuldade de seu uso, exigiam um conhecimento de especialistas: os escribas. A escrita era, portanto, uma prática de poucos; e a leitura, um privilégio a que pouquíssimos podiam ter acesso.

Os fenícios inventaram a escrita alfabética, na qual cada letra corresponde a um som e a junção delas corresponde aos sons das palavras. A partir do alfabeto fenício, outros povos desenvolveram seus próprios alfabetos. Os principais são o hebraico, o aramaico, o grego, o latino e o árabe. O alfabeto significou uma simplificação importante da escrita, tendo facilitado muito o seu uso nas atividades cotidianas, como o comércio, além de ter permitido, por sua facilidade, que ela não se limitasse aos escribas.

O alfabeto latino foi o que mais se expandiu pelo mundo, sendo ainda hoje o mais utilizado. Os principais sistemas alfabéticos em uso derivam de outros sistemas mais antigos.

Elaborado por Raquel dos Santos Funari especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Grife, no texto, as ideias centrais.
2. Selecione dez palavras-chave do texto e transcreva-as no espaço a seguir.

_____

_____

_____

3. Qual é a importância do alfabeto para a escrita?

_____

_____

_____

## LIÇÃO DE CASA

Pesquise em um dicionário o significado das palavras selecionadas a seguir e enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

| | |
|---|---|
| (1) Cálamo | (  ) Coluna ou placa de pedra recoberta por inscrições. Foram muito usadas, no passado, em cemitérios, para registrar informações a respeito do falecido. |
| (2) Códice ou códex | (  ) Caule de planta esculpido para ser usado como instrumento de escrita em papiro, pergaminho, argila, tecido etc. |
| (3) Estela | (  ) Símbolo que representa um objeto ou uma ideia, sem recorrer a sinais fonéticos. Foi o sistema de escrita mais antigo usado pelo ser humano em diversos continentes, como na África, com os hieróglifos, na Ásia, com a escrita chinesa, na Mesopotâmia, com a cuneiforme e na América, com a escrita maia da Mesoamérica. |
| (4) Ideograma | (  ) Nome dado aos manuscritos cujas folhas são reunidas entre si pelo dorso e recobertas por uma capa semelhante à das encadernações modernas. São assim denominados para diferenciá-los do rolo utilizado em alguns pergaminhos. |

## PESQUISA EM GRUPO

### Mural – Os suportes e os instrumentos da escrita

**Primeira etapa – Pesquisa**

Seguindo as orientações do seu professor, você e seus colegas deverão realizar uma pesquisa e coleta de diferentes suportes e instrumentos de escrita utilizados ao longo da história. O material coletado deverá ser identificado de forma que vocês criem critérios de classificação, por período histórico, por exemplo. Para essa classificação, peça ajuda ao seu professor.

A seguir, você encontra uma lista de suportes da escrita que podem ser pesquisados pelo grupo:

- pergaminho;
- papiro;
- cascas de árvores;
- ossos secos;
- metais;
- placas de argila;
- seda;
- tecidos de algodão;
- metais;
- folhas de sulfite;
- papel canson;
- papel *kraft*;
- cartolina;
- papel vegetal.

© Index Stock Imagery/Latinstock

Pena.

**Segunda etapa – Montagem do painel**

Organize com seu grupo a estrutura do painel, abordando os instrumentos e os suportes da escrita.

Discuta com seus colegas como deverá ser a estrutura do painel, considerando seu objetivo principal: demonstrar os suportes e os instrumentos de escrita em diferentes momentos históricos. Entre os aspectos que deverão ser discutidos e decididos pelo grupo, destacamos os seguintes:

1 - organização das legendas;

2 - distribuição espacial;

3 - tamanho das letras para os títulos e textos informativos.

© Gabor Nemes/Kino

Escrita alfabética.

**Dica!**

Utilize o dicionário sempre que tiver dúvidas sobre a forma de escrever as palavras, evitando que o mural contenha erros ortográficos.

Combine com o professor como será realizada a exposição do mural. Você e seu grupo deverão se preparar para explicar aos colegas e visitantes da exposição como foi o processo de trabalho – da pesquisa à confecção do mural – e para tirar eventuais dúvidas que possam surgir a respeito do tema.

## VOCÊ APRENDEU?

1. Pergaminhos, papiros, papel sulfite, papel *kraft* e muitos outros materiais são considerados:

   a) suportes da escrita.

   b) instrumentos da escrita.

   c) tipos de escrita.

   d) modelos de escrita.

   e) exemplos de escrita.

2. Os primeiros registros escritos que se conhecem são desenhos simplificados e estilizados representando objetos ou ideias. Assim, para registrar a palavra "peixe" ou alguma ideia relativa a um peixe, era necessário desenhá-lo. Encontram-se registros utilizando esse tipo de escrita desde pelo menos 3000 a.C. Esse tipo de registro é chamado de:

   a) fonograma.

   b) escrita fonética.

   c) escrita alfabética.

   d) ideograma.

   e) escrita cuneiforme.

3. Usando tintas vegetais, sangue, terra e minerais, o homem do Paleolítico pintou nas paredes das cavernas imagens de animais de grande porte e caçadas. Entre as alternativas, identifique o nome desses primeiros registros da vida humana, feitos em cavernas. Em seguida, crie uma legenda para a imagem.

   a) fósseis.

   b) pinturas rupestres.

   c) zoólitos.

   d) grafites.

   e) ideogramas.

© Iara Venanzi/Kino

_____

4. Qual é a importância da pena como instrumento da escrita?

_____

_____

_____

## PARA SABER MAIS

**Livros**

- BAUSSIER, Sylvie. *Pequena história da escrita*. São Paulo: SM, 2005. (Pequenas Histórias dos homens). Nesta obra, a autora apresenta um texto acompanhado de imagens e documentos sobre a história da escrita.
- GIRARDET, Sylvie; SALAS, Nestor. *A gruta de Lascaux*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. Neste livro, os autores contam a história de quatro crianças que encontram uma caverna com pinturas rupestres na gruta de Lascaux, na França, com desenhos de 17 mil anos.
- ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. *A história do livro*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. (O Homem e a Comunicação).
- ____. *O livro das letras*. São Paulo: Melhoramentos, 1992. (O Homem e a Comunicação).
- ____. *O livro das tintas*. São Paulo: Melhoramentos, 1992. (O Homem e a Comunicação).
- ____. *O livro do papel*. São Paulo: Melhoramentos, 1992. (O Homem e a Comunicação).

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5
# O RIO NILO E O TRABALHO DOS CAMPONESES NO EGITO ANTIGO

1. Leia atentamente o texto a seguir, grife as ideias centrais e circule as palavras cujo significado você não conhece. Esses passos são fundamentais para entender o tema central do texto que você vai analisar.

**Leitura e análise de texto**

**O Egito e o Rio Nilo**

A civilização egípcia desenvolveu-se às margens do Rio Nilo, localizado no continente africano. Essa região faz parte do "Crescente Fértil", uma grande extensão de terra no Oriente Próximo que se estende, em forma de meia-lua, do Vale do Nilo, passando pelo Rio Jordão e pelas terras da Mesopotâmia (entre os rios Tigre e Eufrates). O historiador grego Heródoto, em sua obra *Histórias*, escreveu: "O Egito é uma dádiva do Nilo", o que significa que toda a vida das comunidades ali fixadas dependia do rio, e que elas entendiam que o rio era uma divindade. No Vale do Rio Nilo, desde aproximadamente 7 mil anos atrás, grupos humanos já praticavam a agricultura, cultivando diversos alimentos, como trigo, alface, pepino e cevada.

O historiador grego Heródoto de Halicarnasso, que viveu no século V a.C., foi o primeiro a registrar que, se não fossem as cheias do Nilo, não haveria áreas fertilizadas nessa região desértica. Foi o rio, com seus sedimentos, que permitiu o plantio para a subsistência e, portanto, todo o desenvolvimento da civilização egípcia. A economia, a organização da sociedade, a estrutura política, as crenças e as práticas culturais dessa população tiveram por base a sua relação com o rio. A faixa de terra fértil do Egito é estreita e se estende por poucos quilômetros beirando as margens do Rio Nilo.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Para ajudá-lo, destacamos algumas palavras-chave que são fundamentais para entender a ideia central do texto. Pesquise cada uma delas e retorne ao texto, conferindo qual dos significados encontrados é o mais adequado ao texto. Essa atividade é muito importante para compreender melhor as ideias apresentadas.

a) **Dádiva**: _____

_____

_____

b) **Halicarnasso**: _____

_____

_____

_____

_____

c) **Região desértica**: _____

_____

_____

_____

_____

d) **Subsistência**: _____

_____

_____

_____

_____

_____

2. O espaço a seguir está reservado para as palavras do texto circuladas por você que não constam na listagem apresentada. Anote-as e procure os significados no dicionário.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

**Trabalhando as ideias do texto**

Para compreender um texto, é muito importante fazer a primeira leitura, do começo ao fim, conhecendo-o por inteiro, buscando uma visão do conjunto e identificando seu tema principal. Após fazer o levantamento do vocabulário, inicia-se a segunda fase de compreensão de um texto, que consiste em levantar as ideias secundárias, destacando-as com um marca-texto ou grifando-as com lápis grafite.

3. Registre no espaço a seguir a ideia principal e as secundárias, identificadas por ordem de importância e consideradas essenciais para a compreensão do texto.

**Ideia principal**: _____

_____

_____

_____

_____

_____

**Ideias secundárias**: _____

_____

_____

_____

_____

_____

4. Após a leitura, a análise do vocabulário e o levantamento das ideias principais e secundárias, chega o momento de escrever, com suas palavras, **uma frase** que sintetize a ideia principal do texto.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

## Trabalhando com documentos

Leia os documentos históricos a seguir, grife a ideia principal e as ideias secundárias de cada um deles. Após a leitura, analisaremos o trabalho do camponês durante o período das cheias, o plantio e a colheita de grãos no Egito Antigo.

### Leitura e análise de texto

"Em todo o mundo, ninguém obtém os frutos da terra com tão pouco trabalho. Não se cansam de sulcar a terra com arado e enxada, nem têm nenhum dos trabalhos que todos os homens têm para garantir as colheitas. O rio sobe, irriga os campos e, depois de os ter irrigado, torna a baixar. Então, cada um semeia o seu campo e nele introduz os porcos para que as sementes penetrem na terra; depois, só têm de aguardar o período da colheita. Os porcos também lhe servem para debulhar o trigo, que é depois transportado para o celeiro."

HERÓDOTO. Histórias. In: DONADONI, Sérgio (Org.). *O homem egípcio*. Lisboa: Editorial Presença, 1994. p. 17-18.

"A maior parte deles lança apenas as sementes, leva os rebanhos para os campos e eles enterram as sementes: quatro ou cinco meses depois, o camponês regressa e faz a colheita. Alguns camponeses servem-se de arados leves, que removem apenas a superfície do solo umedecido e depois colhem grandes quantidades de cereal sem grande despesa ou esforço. De uma forma geral, entre os outros povos, todo o tipo de trabalho agrícola comporta grandes despesas e canseiras; entre os egípcios é que a colheita se faz com poucos meios e pouco trabalho."

DIODORO SÍCULO, 1, 36. In: DONADONI, Sérgio (Org.). *O homem egípcio*. Lisboa: Editorial Presença, 1994. p. 18.

Com base na leitura dos dois documentos, das notas de aulas e das pesquisas realizadas, responda:

1. Como Heródoto e Diodoro apresentam a importância do Rio Nilo para os egípcios?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Quais argumentos são apresentados nos documentos para justificar a importância do Rio Nilo?

3. Como Heródoto e Diodoro apresentam a importância do trabalho dos camponeses para os egípcios?

## PESQUISA INDIVIDUAL

Para enriquecer seus estudos, pesquise em livros didáticos e de apoio didático, enciclopédias ou *sites* especializados três temas sobre o Egito Antigo:

- o Rio Nilo;
- a escrita egípcia: os hieróglifos;
- a religião egípcia.

Para facilitar a pesquisa, siga o roteiro a seguir, que poderá ser ampliado de acordo com as orientações de seu professor. Lembre-se de que, ao pesquisar um tema, você deverá consultar fontes

de diferentes autores. Será interessante colocar imagens para ilustrar o tema, organizando, para cada uma delas, uma legenda com um pequeno texto explicativo. Ao final de cada pesquisa, escreva os nomes das obras consultadas, autores, local, editoras, e ano de edição, ou o nome completo do *site* e a data em que foi acessado.

## O Rio Nilo

Onde fica a nascente do Rio Nilo? Qual é a extensão do rio? Qual era a sua importância para o Egito Antigo e como era utilizado o *Shaduf* ? Qual é o período de cheias do Rio Nilo?

Fontes de pesquisa:

## A escrita egípcia: os hieróglifos

Qual é a importância da Pedra de Roseta para que os hieróglifos pudessem ser decifrados? Quem foi Champollion? Como podemos ler os hieróglifos? Qual foi o suporte material da escrita utilizado pelos egípcios? Quem era o escriba?

Fontes de pesquisa: _____

## A religião egípcia

Quais eram as principais características da religião no Egito Antigo? Quais eram os principais deuses do Egito Antigo?

Fontes de pesquisa: _____

## Leitura e análise de imagem

Observe as imagens e suas legendas:

© The Bridgeman Art Library/Keystone

*A colheita*. Pintura mural. Túmulo de Menna, 18ª dinastia egípcia (*c.* 1567-1320 a.C.). Vale dos Nobres, Tebas, Egito.

© Giraudon/The Bridgeman Art Library/Keystone

*Agricultores usam vacas para pisotear trigo*. Pintura mural. Túmulo de Menna. 18ª dinastia egípcia (*c.*1567-1320 a.C.). Vale dos Nobres, Tebas, Egito.

A partir da observação das imagens, escreva um texto sobre a importância do trabalho do camponês no Egito Antigo.

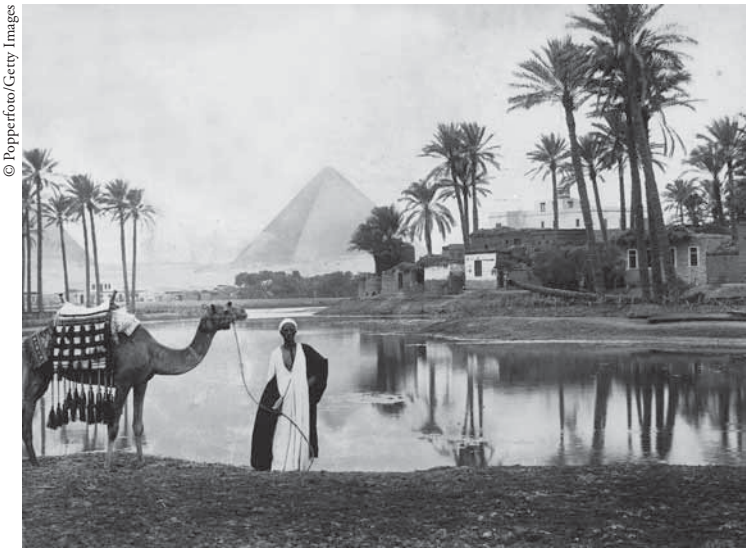
## Leitura e análise de texto

### Rios e civilizações

As primeiras civilizações formaram-se ao longo de rios, o que permitiu o desenvolvimento da agricultura, especialmente de cereais. O Rio Nilo corta um imenso deserto, o Saara, por milhares de quilômetros, com águas provenientes da África Tropical, o que permitiu o desenvolvimento da grande civilização egípcia em pleno deserto. Os rios Tigre e Eufrates nascem nas montanhas da atual Armênia, cortam essa região do Oriente Próximo e deságuam no Golfo Pérsico. Nessa região, o regime de suas águas proporcionou condições para o desenvolvimento da agricultura, mas também muitas inundações precisaram ser contidas com a construção de diques. O Rio Indo, por sua vez, também originário de regiões montanhosas do atual Tibete, favoreceu o assentamento de agricultores e o desenvolvimento de uma civilização urbana onde hoje é a Índia.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

© Popperfoto/Getty Images



Vista de vilarejo à beira do Rio Nilo. Ao fundo, a pirâmide de Quéops.

Explique a importância dos rios para as primeiras civilizações.

**Leitura e análise de texto**

**Trocas culturais**

A cultura ocidental, construída pelos povos que viviam em torno do Mar Mediterrâneo, teve grande contribuição dos povos africanos e asiáticos, desde a Antiguidade. A civilização egípcia tem suas origens na África do Norte, mas também sempre manteve contato com a África Subsaariana, por meio da Núbia. Os costumes, religião e visões de mundo dos egípcios antigos desenvolveram-se, em grande parte, no mesmo ambiente cultural que gerou as culturas negro-africanas. Assim, os cultos ligados à fertilidade ou às concepções de alma têm uma ligação profunda com a África, e tudo isso passou, de muitas formas, à cultura ocidental.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Apresente um título alternativo para o texto.

_____

2. Pesquise em seu livro didático e em enciclopédias o significado da expressão "África Subsaariana".

_____

_____

_____

_____

_____

## APRENDENDO A APRENDER

Caso você more em São Paulo ou esteja visitando a cidade, veja com um adulto a possibilidade de visitar o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). O museu mantém em seu acervo um conjunto de peças egípcias e apresenta a recriação de uma antiga tumba egípcia. As visitas podem ser acompanhadas por monitores, havendo, ainda, vários outros programas educacionais interessantes, como a participação em oficinas durante as férias de julho. Visite o *site*! Disponível em: <http://www.mae.usp.br>. Acesso em: 17 maio 2013. E-mail: mae@edu.usp.br. Av. Prof. Almeida Prado, 1 466 – Cidade Universitária. Agendamentos: (11) 3091-4905.

## LIÇÃO DE CASA

1. Leia o texto a seguir e grife as ideias centrais:

O Egito chamou a atenção de diferentes povos por sua paisagem singular, sua fauna e flora surpreendentes e suas impressionantes construções. Além disso, os gregos se surpreenderam com o seu sistema de escrita e seus ritos funerários. Apesar de os contatos com o Mediterrâneo Oriental serem milenares, foram os gregos que iniciaram o processo de mitificação do Egito, quando, por volta de 450 a.C., o historiador Heródoto se dirigiu ao delta do Nilo para recolher o material que utilizaria em seu livro *Histórias*, no qual procurava explicar a luta entre gregos e persas, remontando aos costumes e tradições dos povos orientais, com destaque para o Egito.

Não se deve estranhar o fato de Heródoto e Diodoro ficarem impressionados com o imenso rio que atravessa o Egito, já que a Grécia era uma terra essencialmente árida e seca, onde a prática da agricultura parecia exigir esforços dignos de Titãs. O que os gregos – e os egípcios – não sabiam era que a cheia do Rio Nilo ocorria em consequência de chuvas na África Oriental e do degelo nas terras altas etíopes. A cheia ocorria em junho, em Assuã, e, como as águas não eram detidas por barragens ou diques, elas se dirigiam para o norte, atingindo Mênfis cerca de três semanas depois. Antes disso, fertilizavam terras aráveis por meio de um processo de infiltração. Assim, de agosto a setembro, todo o Vale do Nilo se encontrava inundado, e, em outubro, o nível das águas baixava, deixando o solo úmido e coberto por uma lama cheia de detritos e sais minerais. Durante todo esse processo de inundação do Nilo, desenvolvia-se o trabalho dos camponeses. Heródoto e Diodoro não enfatizaram o trabalho dos camponeses, mas o papel do rio na construção da civilização egípcia. A construção de diques, a abertura e limpeza dos canais e todas as atividades agrícolas (semeadura, colheita, armazenagem), isto é, os trabalhos que resultavam das relações dos homens com a natureza, não foram destacados.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

2. Depois da leitura do texto, apresente argumentos para justificar a importância atribuída pelos historiadores gregos ao papel do Rio Nilo na construção da civilização egípcia.

## VOCÊ APRENDEU?

1. Qual é o significado da expressão "Crescente Fértil?"

2. Apresentando argumentos históricos, explique esta frase: "A religião egípcia era politeísta, baseada na existência de muitos deuses".

3. Os egípcios escreviam sobre diversas superfícies, mas uma, em especial, era a mais usada pelos escribas. Essa espécie de papel era produzida à base de fibras do caule de uma planta muito comum às margens do Rio Nilo. Assinale a resposta que corresponde ao nome dessa planta.

   a) Lótus.
   b) Papiro.
   c) Bambu.
   d) Tamareira.
   e) Coqueiro.

4. A civilização egípcia se desenvolveu em uma estreita faixa de terra situada no nordeste do continente africano, às margens do Rio Nilo. Esse rio percorre um longo trajeto, do sul para o norte, e deságua em uma embocadura (delta) que se abre para o mar:

   a) Vermelho.
   b) Cáspio.
   c) Negro.
   d) Egeu.
   e) Mediterrâneo.

5. Leia atentamente o texto e responda:

**Nilo: o rio divino**

"Adoração do Nilo!
Salve, tu, Nilo!
E vens dar a vida ao Egito!
Ao irrigar os prados criados por Rá,
Tu fazes viver todo o gado,
Tu – inesgotável – que dás de beber à terra!
Senhor dos peixes, durante a inundação,
Nenhum pássaro pousa nas colheitas.
Tu crias o trigo, fazes nascer o grão,
Garantindo a prosperidade aos templos.
Se paras a tua tarefa e o teu trabalho
Tudo o que existe cai em inquietação."

Hino com o qual os egípcios festejavam, anualmente, o início das cheias (1800 a.C.). In: *Coletânea de documentos históricos para o primeiro grau*: 5ª à 8ª séries. São Paulo: SEE/CENP, 1980. p. 55.

De acordo com as informações do texto, é possível afirmar que:

a) os egípcios atribuíam mais importância ao trabalho dos camponeses do que às cheias do Nilo.
b) as águas do Rio Nilo não eram importantes para o cultivo do trigo e a criação do gado.
c) o Rio Nilo era um dos elementos da natureza adorados pelos egípcios.
d) as cheias do Nilo eram manifestações da vontade de todos os deuses egípcios.
e) Rá, o deus citado no texto, está relacionado com os mortos.

## PARA SABER MAIS

**Livros**

- FUNARI, Raquel dos Santos. *O Egito dos faraós e sacerdotes*. São Paulo: Atual, 2005. (A vida no Tempo). Obra que aborda cenas de trabalho, as aldeias e o trabalho cotidiano no Egito Antigo.
- JAMES, T. C. H. *Mitos e lendas do Egito Antigo*. São Paulo: Melhoramentos, 1993. Esse livro retrata as diversas manifestações da vida cotidiana no Egito Antigo.

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6
# O CÓDIGO DE HAMURÁBI: OS PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA NA MESOPOTÂMIA

**Leitura e análise de texto**

As civilizações da Mesopotâmia, palavra de origem grega que significa "entre rios" (*meso* = entre; *potamós* = rio), desenvolveram-se em extensa área entre os rios Tigre e Eufrates, que nascem nas montanhas da Ásia Menor (região da atual Armênia) e deságuam no Golfo Pérsico. Na Antiguidade, a região foi ocupada por vários povos, com línguas e costumes diferentes, os quais receberam o nome de mesopotâmicos. Entre eles, destacaram-se os sumérios, os hititas, os caldeus, os babilônios e os assírios.

As primeiras cidades de que se tem notícia formaram-se no Oriente Médio, no Crescente Fértil, região que corresponde a parte dos atuais territórios do Líbano, da Síria, do Iraque e da Jordânia.

Os povos da Mesopotâmia estão muito distantes de nós, tanto pelo tempo quanto pelo espaço. Mesmo assim, foram diversas as heranças que nos legaram. Entre elas está o Código de Hamurábi, um conjunto de leis escritas que deveriam ser cumpridas em todo o Império Babilônico.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. Escreva no espaço a seguir dez palavras-chave retiradas do texto.

I - _____ VI - _____

II - _____ VII - _____

III - _____ VIII - _____

IV - _____ IX - _____

V - _____ X - _____

2. Releia o texto e escreva os nomes dos povos que ocuparam a região que recebeu o nome de Mesopotâmia.

_____

_____

_____

## LIÇÃO DE CASA

1. Leia atentamente o texto, grifando as ideias centrais.

Hamurábi, nascido em Babel, pertencente à primeira dinastia babilônica dos amoritas, foi o fundador do primeiro Império Babilônico, que unificou a Mesopotâmia, juntando os povos semitas e sumérios e conseguindo levar a Babilônia ao seu máximo esplendor. Como governante, cercou a capital do Império com muralhas, instituiu a cobrança de impostos para a implantação de obras públicas, construiu canais de irrigação e navegação e retificou o leito dos rios Tigre e Eufrates, a fim de dar impulso à agricultura e ao comércio na planície mesopotâmica.

Em seu governo, implantou a noção de direito de justiça, gravada em uma estela cilíndrica, em uma rocha de diorito (basalto negro), com 2,25 metros de altura, 1,60 metro de circunferência na parte superior e 1,90 metro de base. A superfície da estela está coberta com um texto cuneiforme, em alto-relevo, onde Hamurábi foi representado de frente ao trono de Shamash, deus Sol e deus dos oráculos, recebendo as leis escritas, o que dá um caráter divino ao documento. As leis, em escrita cuneiforme, aparecem abaixo da representação de Hamurábi e estão dispostas em 46 colunas (3 600 linhas). Nesse texto, está codificada a jurisprudência do governo de Hamurábi, que determinava penalidades para as infrações, baseadas no princípio de talião. Difundido por meio da expressão "olho por olho, dente por dente", esse princípio baseia-se na correspondência entre um crime praticado contra alguém e a punição imposta a quem o praticou.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

a) Utilizando-se das ideias centrais, escreva um título para o texto.

_____

b) Circule no texto dez palavras-chave e escreva-as no espaço a seguir.

I - _____ VI - _____

II - _____ VII - _____

III - _____ VIII - _____

IV - _____ IX - _____

V - _____ X - _____

c) O que era o princípio de talião?

_____

_____

d) Qual é o significado da expressão “olho por olho, dente por dente”?

## Debatendo temas

Seguindo a orientação do seu professor, discuta com seus colegas o significado de **justiça** e **direitos do cidadão**, considerando o período que estamos estudando. Para tanto, pesquise esses significados em dicionários e *sites* ou em seu livro didático e registre-os a seguir.

Esses temas serão muito importantes para analisar os conceitos da Estela de Hamurábi, do século XVIII a.C.

a) **Justiça**:

b) **Direitos do cidadão**:

## Leitura e análise de texto

O Código de Hamurábi reuniu leis existentes na Mesopotâmia a outras que foram especialmente escritas para esse conjunto de normas, numeradas de 1 a 282. Sua autoria é atribuída ao soberano babilônico Hamurábi, que governou entre 1792 a.C. e 1750 a.C. O texto foi escrito com a mais antiga escrita conhecida, chamada de cuneiforme, encontrada na Mesopotâmia a partir de 3300-3200 a.C. O nome dessa escrita deriva de *cuneus*, que significa cunha, pois ela é o resultado da incisão em argila úmida de pedaços de hastes de madeira ou junco, chamados de cálamos. A escrita cuneiforme foi utilizada também em paredes de rochedos, corpos de estátuas e monumentos. Seus símbolos eram gravados em tabuletas de argila e cozidos ao Sol ou em fornos, para que não fossem apagados. Cada símbolo representava uma ideia, diferentemente da nossa escrita, na qual as letras representam sons.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

© Erich Lessing/Album/Latinstock

*O Código de Hamurábi* (1792-1750 a.C.), 282 leis. Hamurábi diante do deus Sol, Shamash. Gravado em basalto negro. Oriundo da Babilônia, encontrado em Susa, Irã. Altura total: 225 cm.

1. Tomando por base o texto, escreva três características da escrita cuneiforme.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. A seguir, vamos ver algumas leis do Código de Hamurábi.

**A estela de Hamurábi, século XVIII a.C.**

"8º – Se alguém roubar gado ou ovelhas, ou um asno ou um porco ou um bode, pertencente a um deus ou à corte, tal ladrão deverá pagar trinta vezes tanto; se pertencerem a um liberto do rei, o ladrão deverá pagar dez vezes tanto; se o ladrão não possuir nada para servir de pagamento, deverá ser condenado à morte.

[...]

16º – Se alguém abrigar em sua casa escravo ou escrava, foragidos da corte ou de seu senhor, e não o apresentar após a proclamação pública do mordomo do palácio, o senhor da casa deverá ser condenado à morte.

[...]

25º – Se um incêndio começar em uma casa, e alguém que venha para apagá-lo lance os olhos na propriedade alheia, e tome a propriedade do senhor da casa, ele deverá ser lançado ao mesmo fogo.

[...]

116º – Se um prisioneiro morrer na prisão por agressões ou maus tratos, o senhor de tal prisioneiro deverá condenar o negociante perante o juiz. Se nascido homem-livre, o filho do negociante deverá ser condenado à morte; se nasceu escravo, deve pagar um terço de uma moeda de ouro, e tudo aquilo que o senhor do prisioneiro lhe tiver dado será devolvido.

[...]

196º – Se um homem cegar outro homem, seus olhos deverão ser cegados. [Olho por olho]

197º – Se quebrar os ossos de outro homem, seus ossos deverão ser quebrados.

198º – Se cegar um homem liberto, ou quebrar os ossos de um homem liberto, ele deverá pagar uma moeda de ouro.

199º – Se cegar um olho de um escravo, ou quebrar os ossos de um escravo pertencente a um homem, deverá pagar a metade de seu valor.

200º – Se um homem partir os dentes de seu semelhante, seus dentes deverão ser partidos. [Dente por dente]

[...]

205º – Se o escravo de um homem liberto bater no corpo de um liberto, sua orelha deverá ser cortada."

*Código de Hamurábi.* Disponível em: <http://www.general-intelligence.com/library/hr.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.Tradução Eloisa Pires.

As punições do Código de Hamurábi eram iguais para toda a população? Apresente exemplos que comprovem a resposta e faça desenhos para ilustrar as punições.

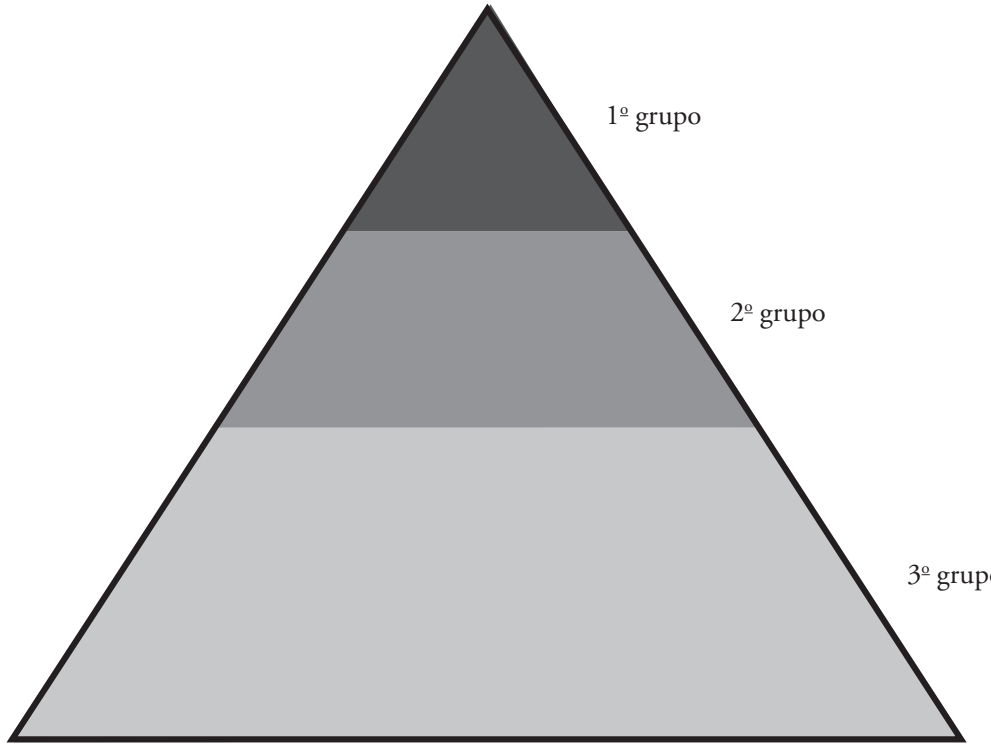
## LIÇÃO DE CASA

A sociedade mesopotâmica nesse período estava dividida em três grupos, os quais recebiam tratamento diferenciado nesse conjunto de leis. O primeiro grupo era formado pelos proprietários de terras, nobres, líderes militares, oficiais do palácio e sacerdotes; o segundo, pelos funcionários do palácio, pequenos proprietários, comerciantes e artesãos; e o terceiro, que correspondia à maioria da população, era composto de escravos.

Os escravos eram pessoas destituídas de liberdade, tinham direitos delimitados em lei, podiam casar-se com uma mulher livre e possuir bens, mas não deixavam de ser propriedade de alguém; recebiam o nome *wardum*, exerciam diversas atividades na manutenção

dos diques, nas plantações, no trabalho com os animais e no transporte de cargas. Havia a possibilidade de mobilidade social, desde que o escravo tivesse a liberdade concedida por seu senhor, tornando-se, portanto, um liberto. Por outro lado, os proprietários de terras endividados poderiam tornar-se escravos.

Depois de ler atentamente o texto, apresente as principais características da sociedade da Mesopotâmia.



## VOCÊ APRENDEU?

1. A Epopeia de Gilgamesh, escrita entre 2500 e 2000 a.C., apresenta a aventura de um rei de Uruk, Gilgamesh, que encontrou um homem imortal que lhe revelou que a terra seria destruída por uma inundação. Esse poema, uma das mais antigas obras literárias da humanidade, apresenta um dos temas mais importantes para a civilização babilônica, e está relacionado ao mito do dilúvio, presente na *Bíblia*. Sobre isso, responda:

   a) Qual é o significado da palavra dilúvio?

   _____

   _____

   b) Que relação podemos estabelecer entre a catástrofe narrada pela obra e as características físicas do local em que foi produzida?

   _____

   _____

   _____

   _____

2. Explique por que os rios foram importantes para os povos mesopotâmicos.

   _____

   _____

   _____

   _____

3. Localizada no Crescente Fértil e cercada por montanhas e desertos naturais, a Mesopotâmia, palavra de origem grega que significa "entre rios", faz referência aos rios:

   a) Nilo e Ganges.

   b) Tigre e Eufrates.

   c) Tigre e Indo.

   d) Eufrates e Nilo.

   e) Eufrates e Ganges.

4. Os povos que foram se estabelecendo na Mesopotâmia abriram canais de irrigação para levar a água dos rios até as regiões mais distantes, o que favoreceu o aumento da área de plantio. Além disso, precisaram fazer diques, cujo objetivo principal era:

   a) impedir inundações, que destruíam as plantações e as cidades.

   b) transportar a água para irrigar terras de agricultura.

   c) captar e transportar a água de um lugar para outro.

   d) alargar o sulco da terra, facilitando a passagem da água.

   e) aumentar o volume de água nas regiões agrícolas.

© STR/AFP/Getty Images

Dique situado no atual Iraque – antiga Mesopotâmia.

5. As primeiras cidades foram formadas em uma extensa faixa de terra conhecida como Crescente Fértil, região que corresponde a parte dos atuais territórios do Líbano, da Síria, do Iraque e da Jordânia, localizados:

   a) na África.

   b) na Europa.

   c) na Ásia Menor.

   d) na América.

   e) no Oriente Médio.

## PARA SABER MAIS

**Livro**

- REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997. (Que História é Esta?). Livro que apresenta vários documentos escritos e arqueológicos sobre os povos da antiga Mesopotâmia.

**Filmes**

- *A Pré-história e as primeiras civilizações,* v. 1. Coleção História da Humanidade. SBJ Produções. Brasil, 1994. 25 min. Após descrever a chamada Pré-história da humanidade, o filme aborda as civilizações mesopotâmicas: sumérios, assírios, babilônios etc.
- *Mesopotâmia*: retorno ao Éden. (Civilizações Perdidas). Direção: Robert Gardner. Inglaterra, 1995. 48 min. Documentário sobre a origem das civilizações da região mesopotâmica.

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7
# ÁFRICA, O BERÇO DA HUMANIDADE

## Leitura e análise de texto

A história da África é tão rica e diversificada quanto a dos outros continentes, com destaque especial para o fato de a região ser conhecida como o berço da humanidade. Os chamados hominídeos, dos quais se originaram os seres humanos, habitaram a África, onde também viveram animais ancestrais de muitas das espécies atuais. Portanto, a diversidade do reino animal, imensa em todo o planeta, tem sua origem no continente africano. Os motivos disso são ainda controversos, mas a maioria dos estudiosos considera que tal fato se deveu às condições climáticas do planeta. Durante milhões de anos, a Terra conheceu resfriamentos, chamados de glaciações, que se alternavam com períodos de aquecimento. As áreas ao norte, que constituem a maior massa de terra do planeta, apresentam condições climáticas que variam muito. No continente africano, que se situa, em grande parte, próximo à linha do Equador, a vida animal teria se desenvolvido mais cedo e com maior diversidade.

Para alguns estudiosos, os hominídeos surgiram na floresta tropical a partir de algumas espécies de primatas. O desenvolvimento do uso das mãos, nessas espécies, pode ser associado à vida nas árvores, entre outros fatores. Numa das fases de mudança climática, com o avanço da savana, houve uma transformação na vegetação arbustiva. Com a vegetação rasteira, alguns desses primatas passaram a se deslocar mais no solo. Isso teria levado ao desenvolvimento dos pés, permitindo que andassem em posição ereta. As mãos já não eram necessárias para subir em árvores ou pular de uma para outra, por meio de cipós. Liberadas, passaram a servir como verdadeiros instrumentos.

Nem todos os pesquisadores, contudo, estão de acordo com essa teoria. O que parece certo é que as savanas africanas foram essenciais para o desenvolvimento dos hominídeos, por muitos milhões de anos.

Essas interpretações derivam da única fonte de informação que temos sobre esse longo período: os vestígios arqueológicos. O continente africano concentra uma grande quantidade de restos materiais muito antigos, sendo os principais os fósseis de esqueletos.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

1. A partir da leitura do texto, escreva uma definição de hominídeos.

2. Explique a importância dos vestígios arqueológicos para a afirmação de que a África é o "berço da humanidade".

## PESQUISA EM GRUPO

1. Para estudar os temas relacionados à África como "Berço da Humanidade", será importante pesquisar alguns conceitos fundamentais sobre os primeiros grupos que habitaram o continente africano durante a Pré-história e a Antiguidade. Para isso, propomos que, a partir de critérios estabelecidos por seu professor, você e seu grupo busquem informações em seus livros didáticos, enciclopédias e *sites* e escrevam, nos espaços a seguir, pequenos textos sobre os seguintes temas:

**Sociedades coletoras**

**Grupos sedentários**

**Artefatos líticos**

**Vasos cerâmicos e a produção de alimentos na Pré-história da África**

2. Leia atentamente o texto a seguir, grifando as ideias centrais.

O nome científico dos hominídeos, como o das demais espécies vivas, é binomial (composto de duas palavras/nomes), e se escreve em latim. Na maioria das vezes, o segundo nome se refere às suas características físicas ou habilidades e/ou ao local em que foram encontrados os seus vestígios. Assim temos, por exemplo: *Sahelanthropus tchadensis*, para indicar um hominídeo que provavelmente vivia na região do Chade; *Homo habilis*, o "homem habilidoso", que se diferenciou pela fabricação de instrumentos simples, como facas de pedra lascada; *Homo erectus*, de porte ereto, com esqueleto similar ao nosso; ou, ainda, *Homo sapiens* (nossa espécie); este último, de cérebro mais desenvolvido, tinha a capacidade de transformar o ambiente em que vivia.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Quais informações os nomes dos hominídeos nos dão sobre eles?

## Montagem de um painel: trabalhando com artefatos africanos

Em *sites* especializados, enciclopédias, livros sobre a Pré-história e didáticos, pesquise sobre os artefatos líticos africanos (como raspadeiras, pontas de seta triangulares, machado polido, faca em forma de disco, goiva polida, lascas, brocas, fragmentos de vaso cerâmico com decoração ponteada e de linhas ondeadas) relacionados ao desenvolvimento da agricultura durante a Pré-história.

Com a orientação de seu professor, organize um painel com imagens, apresentando parte da riqueza da cultura material dos povos africanos. Ao final, será importante organizar uma exposição do material. Utilize o espaço da próxima página para fazer o esboço do painel.

## LIÇÃO DE CASA

Utilize as palavras do quadro e, com a ajuda de um dicionário, escreva, nos parênteses que antecedem as frases, o nome dos elementos, encontrados em diferentes locais da África, que possibilitaram a pesquisadores da história da África estudar a Pré-história dessa região.

Cerâmicas – Machado – Pontas de lança – Lâminas de pedras – Cunha – Enxó – Restos de fogueiras

a) (_____) Vestígios importantes, pesquisados por historiadores e arqueólogos, que mostram a existência de um povo caçador e coletor, que vivia da pesca, da caça e da coleta de raízes e frutas, com objetos fabricados com pedra lascada e polida, como raspadeiras, lâminas de pedras, pequenas lascas e pontas de flechas.

b) (_____) Utilizadas para a caça, em geral feitas de pedras e amarradas nas extremidades de lanças.

c) (_____) Instrumento normalmente feito de uma lâmina de pedra e um cabo, utilizado principalmente para cortar objetos, como troncos de árvores.

d) (_____) Instrumento muito semelhante ao machado, mas utilizado sem cabo: era inserido na madeira, no sentido das fibras, para rachá-la.

e) (_____) Instrumento semelhante ao machado, muito utilizado na África Subsaariana, usado para aplainar, cavar ou limpar o interior de canoas.

f) (_____) Instrumentos utilizados para cortar objetos, fabricados com tipos diferentes de pedras, como o sílex e o quartzo.

g) (_____) Utilizadas para armazenar alimentos, o que demonstra que os habitantes desses locais produziam alimentos, como painço, arroz, inhame, sorgo, vagem e óleo de palma.

## VOCÊ APRENDEU?

1. A vida de caçador possibilitou uma série de atrativos para muitos povos africanos que viviam nas ricas savanas ao sul do Saara, onde podiam dispor de cabras e carneiros, além do trigo. Tendo por base seus estudos e as informações apresentadas em sala sobre a Pré-história, apresente duas características desse grupo.

a) _____

_____

_____

_____

b) _____

_____

_____

_____

2. Identifique as atividades que caracterizaram o período anterior à sedentarização dos grupos humanos africanos.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3. As pinturas rupestres feitas em abrigos, com representações de búfalos gigantes, cenas de caça de animais de grande porte, como elefantes e girafas, datadas de 2900 a.C., foram encontradas no Sudão, região que corresponde ao sul do Egito. As pinturas rupestres **não** podem ser encontradas em:

a) abrigos sob rochas.

b) paredes de cavernas.

c) metais.

d) grutas.

e) rochas.

4. "A partir do primeiro milênio a.C., os cultivadores do Neolítico expandiram-se da região dos atuais países da República Centro-Africana, Chade e Camarões para toda a região de florestas do continente africano, deslocando-se em direção ao nordeste da Bacia do Congo, local onde foram encontrados machados de pedra e vasos cerâmicos." É possível afirmar, com os dados da frase anterior, que esses grupos praticavam a agricultura? Explique sua resposta.

5. Estudiosos dos centros de cultivo da África Subsaariana encontraram vestígios de plantas, como a banana, a vagem, a batata e o inhame, que são importantes para o estudo do processo de sedentarização, ocorrido principalmente em função da:

   a) pesca.

   b) agricultura.

   c) coleta de raízes.

   d) coleta de sementes.

   e) coleta de frutas.

## PARA SABER MAIS

***Site***

- *Arte africana – África Brasil.* Disponível em: <http://www.arteafricana.usp.br>. Acesso em: 17 maio 2013. *Site* com informações sobre a arte africana no Brasil, desenvolvido com apoio do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP).

## O que eu aprendi...

# SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 8
# HERANÇAS CULTURAIS DA CHINA E TROCAS CULTURAIS EM DIFERENTES ÉPOCAS

1. Leia atentamente o texto a seguir e grife as ideias centrais.

**Leitura e análise de texto**

A China constitui uma das culturas mais antigas da história, que se desenvolve há aproximadamente 5 mil anos. A época histórica mais antiga sobre a qual os conhecimentos são bastante precisos remonta aos séculos XVI a XI a.C. e se refere à história da dinastia Shang, também conhecida como dinastia Yin, da cidade de Anyang, na atual província de Henan. Com essa dinastia, começou a história escrita da China. Contudo, as lendas chinesas, transmitidas oralmente, tratam de uma época anterior, um período lendário, quando os primeiros cinco imperadores teriam fundado a China. Foram eles, segundo a tradição, os responsáveis por introduzir alguns elementos que caracterizam a civilização chinesa: a criação do bicho-da-seda, a tecelagem, os carros e os barcos. O primeiro deles teria sido o Imperador Amarelo (2674-2575 a.C.).

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

2. Após a leitura do texto, consulte um dicionário e escreva o significado das seguintes palavras.

a) **Dinastia**: _____

_____

_____

_____

b) **Lendário**: _____

_____

_____

_____

c) **Tecelagem**: _____

_____

_____

## PESQUISA EM GRUPO

Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar os conhecimentos acerca das heranças culturais da China Antiga. Verifique com seu professor os critérios para a organização dos grupos.

Inicie com seu grupo a pesquisa de uma das cinco heranças culturais chinesas explicitadas no texto "Heranças culturais da China", localizado na seção Leitura e análise de texto adiante.

Organize-se para buscar informações complementares em enciclopédias, *sites* especializados e em seu livro didático. Não se esqueça de grifar as ideias centrais dos textos pesquisados e, a partir delas, elabore com seu grupo um texto sobre o assunto.

O texto produzido será utilizado para a montagem de um painel ilustrado. Organizem o espaço do painel com margens, imagens, legendas e curiosidades.

Veja com seu professor a data de entrega e como será feita a apresentação e a discussão dos conteúdos do painel.

Anote aqui o tema do seu grupo: _____

1. Registre as informações dos temas pesquisados pelo seu grupo:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

2. Registre as informações dos temas pesquisados pelos outros grupos:

## Leitura e análise de texto

### Heranças culturais da China

Acredita-se que a mais antiga porcelana foi produzida durante a dinastia Tang. Artesãos chineses utilizavam fornos especiais para queimar um tipo de argila branca, chamada caulim, a uma temperatura acima de 1 200 graus. Com isso, conseguiam obter um material duro e não poroso, com aparência translúcida e parecida com o vidro.

A seda foi utilizada pelos chineses desde 2700 a.C. e era considerada a mais valiosa mercadoria chinesa. Na sericultura, os casulos são colocados em água quente para liberar filamentos, que, depois de combinados, formam fios, que são enrolados e, ao final, ficam secos, propiciando a produção de um tecido fino e cintilante.

A pólvora foi desenvolvida a partir de testes feitos com salitre e enxofre de carvão, no século VIII, e foi usada, inicialmente, para fazer fogos de artifício e instrumentos de sinalização. Mais tarde, a pólvora passou a ser usada pela dinastia Song em canos de bambu.

O macarrão utilizado pelos chineses era feito de uma espécie de cereal, o milheto, que era amassado, cortado e cozido em água fervente.

O papel, inventado pelos chineses em 105 a.C., era composto de cascas de amoreira e fibras de bambu, que eram depois secas em uma base plana de bambu. Outras fibras utilizadas eram o linho e a pele de animais, especialmente usados para escrever textos, num processo que, aos poucos, foi complementado com o desenvolvimento da impressão em blocos de madeira (xilogravura), desde o século VII.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Das heranças culturais apresentadas no texto, escolha duas que, na sua opinião, tiveram um maior impacto e contribuição para as sociedades humanas desde sua invenção pelos chineses. Justifique sua resposta.

## LIÇÃO DE CASA

© Keren Su/Corbis/Latinstock

A Grande Muralha da China.

1. A Muralha da China era considerada um dos maiores sistemas defensivos chineses contra os povos nômades, especialmente os hunos. Pesquise cinco curiosidades sobre a Muralha da China e anote as informações no espaço a seguir.

2. A presença de grupos humanos na China é muito antiga, principalmente de nômades caçadores e coletores. A partir de 6000 a.C., alguns desses grupos, aproveitando-se das águas do Rio Amarelo, começaram a se dedicar ao cultivo de cereais, como o painço, o trigo, a cevada e, mais tarde, o arroz. Pesquise a importância do Rio Amarelo para os chineses na Antiguidade.

## VOCÊ APRENDEU?

1. Qual era a importância do comércio para os antigos chineses? O que foi a Rota da Seda?

2. Assinale a alternativa em que estão presentes heranças culturais chinesas.

   a) Imprensa, moinhos, tecidos de algodão e artefatos de borracha.

   b) Porcelana, pólvora, seda, papel e macarrão.

   c) Papiro, caravela, mandioca e açúcar.

   d) Porcelana, imprensa, cacau e açúcar.

   e) Chá, seda, papiro, café e macarrão.

3. Escreva um pequeno texto sobre a China atual, indicando:

   a) a população do país;

   b) como podemos perceber a importância de sua economia no mundo.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4. Entre as dinastias que governaram a China, destacam-se a Shang, a Chou e a Han. A palavra dinastia significa:

   a) grupo de pessoas pertencentes a uma mesma família que sucessivamente governam um determinado local (país, reino, região).

   b) grupo de políticos que administram uma região.

   c) grupo de militares que organizam estratégias de defesa para uma região.

   d) grupo de camponeses que atuam na produção de grãos.

   e) grupo de funcionários que trabalham na administração de palácios.

## PARA SABER MAIS

**Livro**

- VASCONCELOS, Cláudia. *Uma história da China*: a invenção do papel numa lenda cheia de magia. São Paulo: Nova Alexandria, 2005. (Peça Teatral). A autora utiliza a participação de seres mitológicos chineses para contar como eles inventaram uma das maiores conquistas da humanidade: o papel.

**Revista**

- Especial China: abra os olhos para conhecer. *Ciência Hoje das Crianças*, ano 21, n. 125, out. 2008.

## O que eu aprendi...

## O que eu aprendi...

## O que eu aprendi...

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL
NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora
Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica
João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola
Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica
Roberto Canossa
Roberto Liberato
Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens
**Arte:** Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrela.

**Educação Física:** Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

**Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol):** Ana Paula de Oliveira Lopes, Jucimeire de Souza Bispo, Marina Tsunokawa Shimabukuro, Neide Ferreira Gaspar e Sílvia Cristina Gomes Nogueira.

**Língua Portuguesa e Literatura:** Angela Maria Baltieri Souza, Claricia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática
**Matemática:** Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza
**Biologia:** Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

**Ciências:** Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

**Física:** Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

**Química:** Ana Joaquina Simões S. de Matos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior e Natalina de Fátima Mateus.

Área de Ciências Humanas
**Filosofia:** Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

**Geografia:** Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

**História:** Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

**Sociologia:** Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigueki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens
**Educação Física:** Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budisk de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

**Língua Estrangeira Moderna (Inglês):** Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

**Língua Portuguesa:** Andrea Righeto, Edilene Bachega R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática
**Matemática:** Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Silvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza
**Biologia:** Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

**Ciências:** Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastri, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

**Física:** Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

**Química:** Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas
**Filosofia:** Álex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

**Geografia:** Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

**História:** Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

**Sociologia:** Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:
Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Escala Empresa de Comunicação Integrada Ltda.

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Antonio Rafael Namur Muscat

Vice-presidente da Diretoria Executiva
Alberto Wunderler Ramos

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carla Fernanda Nascimento, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leandro Calbente Câmara, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namo de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Lívia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel María Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luís Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nílson José Machado.
Matemática: Nílson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas
Coordenador de área: Paulo Miceli.
Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araujo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Glaydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza
Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguilar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio Cézar Foschini Lisbôa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maíra Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Morais Zambom, Fabio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor
Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos*deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

Validade: 2014 – 2017

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Educação